

Ribeirão Pires



Ademir MEDICI

## Rua Jorge Tibiriçá

Do Grande ABC, à exceção de Paranapiacaba (agora tombada como patrimônio estadual) é sem dúvida Ribeirão Pires a cidade que preserva conjuntos históricos residenciais com a manutenção de todos os seus detalhes originais. E aqui o destaque é a rua Jorge Tibiriçá, na parte alta da cidade e que merece ser visitada por quem se interesse de alguma forma pela memória arquitetônica da região.

São muitos os sobrados e casas térreas do início do século, todos tombados pelo Município e que mostram bem como era a fisionomia geral de Ribeirão Pires à época. Entre os imóveis está o sobradinho do 195 da Jorge Tibiriçá, esquina com a rua Rubião Jr. (foto). Este imóvel foi adquirido pela Prefeitura. Ali, operários municipais batem o cartão de ponto. No futuro o sobradinho se transformará em centro cultural, de acordo com planos da Prefeitura.

Ribeirão Pires está criando o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural, Artístico e Paisagístico, que substitui, melhor estruturado, o antigo Coderp. Um exemplo a ser seguido por Santo André, por exemplo, ou São Caetano e Diadema.

Recado: Waldir Augusti, membro do grupo de pesquisadores da memória do Grande ABC, está efetuando o levantamento histórico de Diadema. Quem quiser colaborar - com informações ou documentos - pode falar com ele, através do telefone 445-1133 (ramal 161).

Recado 2: **Diário do Grande ABC** e Museu Municipal de São Caetano convidam os autonomistas da cidade para uma foto histórica e a cores, que ilustrará a primeira página de suplemento alusivo ao 39º aniversário da emancipação do Município. O encontro está marcado para dia 15 próximo, às 9h, no Museu de São Caetano, à estrada das Lágrimas, interior do bosque da Vila São José. Os autonomistas que quiserem poderão levar documentos (fotos, jornais, flâmulas, carteirinhas, recortes, etc) para doação ou reprodução. Todo o acervo será divulgado pelo jornal e depois ficará guardado no museu. Informações com a museóloga Sonia Xavier, diretora do museu (telefone 453-1988) ou com o pesquisador Valdenizio Petrolli (telefone 441-1000 - Assessoria de Imprensa).



Foto: João COLOVATTI (1986)